



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

ANA BEATRIZ SANTOS BRITO

**IMPACTOS DA DISSEMINAÇÃO E *FAKE NEWS* NO BRASIL
DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19**

**SUMÉ - PB
2023**

ANA BEATRIZ SANTOS BRITO

**IMPACTOS DA DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS* NO BRASIL
DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

Orientador: Professor Dr. Luiz Antonio Coêlho da Silva.

**SUMÉ - PB
2023**



B862i Brito, Ana Beatriz Santos.
Impactos da disseminação e fake news no Brasil durante a pandemia de COVID-19. / Ana Beatriz Santos Brito. - 2023.

43 f.

Orientador: Professor Dr. Luiz Antonio Coêlho da Silva.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Fake news. 2. Pandemia de COVID-19. 3. Pós-verdade. 4. Marketing. 6. Redes sociais. 7. Reportagens. 8. Estudo de caso. 9. Disseminação e fake News. I. Silva, Luiz Antonio Coêlho da. II. Título.

CDU: 35(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ANA BEATRIZ SANTOS BRITO

IMPACTOS DA DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS* NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Luiz Antonio Coêlho da Silva.
Orientador - UAGESP/CDSA/UFCG

Mestra Bárbara Barros Paulino.
Examinadora Externa - Gestora Pública UFPB

Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva
Examinador Interno - UAGESP/CDSA/UFCG

Trabalho Aprovado em: 16 de novembro de 2023.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, à Deus. Por ter me fortalecido em todos esses anos, por ter me guiado pelos melhores caminhos e me proporcionado viver tantos momentos bons.

À minha mãe, Rita dos Santos. Foi ela que me ensinou a ser uma mulher forte, independente e corajosa. Ela, sem pensar duas vezes, renunciou a tantas coisas para me proporcionar a chance de estudar e ter uma boa base educacional. Mãe, essa conquista também é sua.

Ao meu pai, João. Um homem que sempre me ensinou que estudar é o melhor caminho. À minha sobrinha Fernanda e à minha irmã Karol que me demonstram diariamente o que é pertencer a algum lugar e o que é ter uma família e um lar.

À minha prima, Michely. Sou eternamente grata por ter você para dividir comigo as angústias e as alegrias da Universidade, e pelo companheirismo de sempre.

Em memória às minhas avós, Maria Santana e Santana Francisca, que fisicamente não estarão aqui para ver a neta se formar, mas estão presentes em meu coração, vocês me ensinaram o real sentido do amor.

Não posso deixar de agradecer aos meus melhores amigos e irmãos, Bruna Ramos, Armando Sarinho, Francinaldo Nunes e Rávilla Silva. Por todo o incentivo, carinho e puxões de orelha, vocês tornam os meus dias mais leves e coloridos.

Ao programa de Educação Tutorial - PET. Por ter me proporcionado tanto aprendizado, principalmente a importância do ensino, pesquisa e extensão. Aos amigos petianos por partilhar tantos momentos bons, vocês foram essenciais para a minha formação.

Ao grupo de pesquisa em Orçamento Participativo e Marketing, por todas as discussões, principalmente por despertar em mim o interesse pelo tema pesquisado.

Ao professor e orientador, Dr. Luiz Antônio por toda a paciência que teve comigo, e por todo suporte dado, pelos ensinamentos e pelo incentivo.

Aos meus amigos da residência universitária, Luclécia, Raiana, Mayandson e Aurea. Por todo o suporte durante esses anos de formação, pela amizade e acolhimento.

Agradeço, também, a todos aqueles que direta ou indiretamente estiveram e fizeram parte da minha formação.

“Uma mentira dá meia volta ao mundo antes que a verdade tenha tempo de vestir as calças.”

- Winston Churchill.

RESUMO

As Fake News são informações falsas, estrategicamente disseminadas para causar desinformação, as quais ganharam impulso nas redes sociais com muita facilidade. A pesquisa teve como objetivo geral analisar os impactos das Fake News na sociedade brasileira durante a pandemia de Covid-19. Como objetivos específicos: realizar o levantamento de reportagens consideradas *Fake News* por portais jornalísticos de credibilidade reconhecidos nacionalmente; compreender a motivação das *Fake News* veiculadas nas mídias sociais; descrever a importância da verificação das notícias lidas nos dias atuais; e demonstrar os impactos das notícias falsas para a sociedade brasileira. Para alcançar o objetivo, utilizou-se um estudo descritivo–exploratório, de natureza qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso na coleta de notícias falsas identificadas por portais jornalísticos de credibilidade durante a pandemia de Covid-19, no período compreendido entre os meses de março de 2020 a maio de 2023. Com base nos resultados obtidos após análise dos dados, é possível afirmar que a divulgação de notícias falsas veiculadas nas redes sociais durante a pandemia por coronavírus culminou na desinformação da população, na hesitação vacinal e em consequência disso aumentou o número de mortes e de infectados pela doença. Portanto, foi possível concluir que as notícias falsas prestaram um grande desserviço no enfrentamento à pandemia, principalmente quando se tratava da vacinação, com consequências negativas para a vida dos cidadãos.

Palavras-Chave: Pós-verdade; Marketing; Redes sociais; *Fake News*.

ABSTRACT

Fake News is false information, strategically disseminated to cause misinformation, which gained momentum on social media very easily. The research had the general objective of analyzing the impacts of Fake News in Brazil during the Covid-19 pandemic. Specific objectives: carry out a survey of reports considered Fake News by credible, nationally recognized journalistic portals; understand the motivation behind Fake News disseminated on social media; describe the importance of checking the news read today; and demonstrate the impacts of fake news on Brazilian society. To achieve the objective, a descriptive-exploratory study, of a qualitative nature, was used, through bibliographical research, documentary research and case study in the collection of fake news identified by credible journalistic portals during the Covid-19 pandemic, in period between the months of March 2020 and May 2023. Based on the results obtained after analyzing the data, it is possible to state that the dissemination of false news disseminated on social media during the coronavirus pandemic culminated in the population's misinformation, hesitation vaccination and as a result the number of deaths and those infected by the disease increased. Therefore, it was possible to conclude that fake news did a great disservice in combating the pandemic, especially when it came to vaccination, with negative consequences for the lives of citizens.

Keywords: Post-truth; Marketing; Social media; *Fake News*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas da pesquisa	22
Figura 2 - Vitamina C e limão combatem o coronavírus	24
Figura 3 - Não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar	25
Figura 4 - Hidroxicloroquina é o tratamento mais eficaz contra o coronavírus	26
Figura 5 - Bolsonaro diz que vacina não tem comprovação científica.....	28
Figura 6 - Vacinas estão ligadas ao HIV	29
Figura 7 - Vacina contra a Covid-19 não causa a varíola dos macacos	30
Figura 8 - teste de Covid-19 já vem com positivo.....	31
Figura 9 - Relação entre vacina e mortes por AVC e infarto	32
Figura 10 - Imunizados contra gripe recebem vacina bivalente.....	33
Figura 11 - Vacinas não tem vírus e fungos do Câncer.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	CONTEXTO HISTÓRICO: A ERA DAS <i>FAKE NEWS</i>.....	12
2.1	PARTICULARIDADES SOBRE AS FAKE NEWS.....	14
2.2	MOTIVAÇÕES PARA DISSEMINAÇÃO DAS FAKE NEWS.....	18
3	METODOLOGIA.....	22
4	ESTUDO DE CASO: REPORTAGENS COLETADAS NO G1, UOL E FOLHA DE SÃO PAULO.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

As *Fake News* são conhecidas como publicações com informações comprovadamente falsas, disseminadas nas redes sociais, que imitam o estilo jornalístico, visando ludibriar as pessoas. De acordo com Santana (2022), elas ganharam notoriedade em meados de 2016, nos Estados Unidos, no contexto da eleição presidencial, e passaram a ser um problema também em outros países. Em 2023, sete anos após sua popularização, é possível perceber que elas possuem efeitos danosos tanto para quem as recebe, como para quem é alvo delas.

Durante a pandemia de Covid-19, que começou a se intensificar no Brasil a partir de 2020. A partir desse momento, acelerou-se também o processo de desinformação causado pela circulação de notícias falsas, o que trouxe inúmeras consequências negativas para a sociedade brasileira, principalmente no que se refere às dificuldades de implantação das medidas de prevenção e combate ao vírus, contribuindo para o descontrole do número de casos em quase todo o território nacional, causando um número assustador de mortes que poderiam ter sido evitadas.

Segundo Santos e Marques (2018), as mídias sociais são de grande importância para a sociedade nos dias atuais, porém, a falta de autenticidade das notícias abriu espaço para a disseminação das *Fake News*. Isso faz com que, atualmente, elas sejam o principal meio de veiculação de notícias inverídicas que se dão em sua maioria a partir da criação de perfis falsos que fazem a distribuição de mensagens diretas (textos, arquivos de áudio ou vídeos) ou de links que redirecionam os usuários para sites não confiáveis, sempre com a finalidade de manipulá-los.

O compartilhamento de notícias falsas tem 70% a mais de chances de viralizar do que as notícias verdadeiras, conclui um estudo conduzido por pesquisadores do *Massachusetts Institute of Technology*. De acordo com a pesquisa, cada postagem verdadeira alcança em média mil pessoas, enquanto as falsas atingem de mil a 100 mil (Galhardi *et al.*, 2020).

Compreende-se, portanto, que a disseminação excessiva de notícias falsas foi um fato marcante não só durante o período eleitoral, como também durante a pandemia, causando transtornos como ansiedade, depressão e exaustão em parcelas da população que não sabiam diferenciar as notícias verdadeiras das falsas (Almeida, 2021).

Na gestão pública, a veracidade e legitimidade de notícias é uma ferramenta de fundamental importância, pois permite que se mantenha o bom funcionamento da sociedade ao proporcionar uma gestão mais transparente e confiável quanto possível.

Este trabalho traz como tema central um estudo sobre as *Fake News*, analisando os principais impactos que a propagação de notícias falsas tem causado para a sociedade brasileira no período compreendido entre março de 2020 a maio de 2023.

Com base nas discussões, estabeleceu-se como problemática central deste estudo a seguinte indagação: **Quais os principais impactos causados pelas *Fake News* no Brasil durante a pandemia de Covid-19?**

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos das *Fake News* na sociedade brasileira durante a pandemia de Covid-19, investigando como a disseminação de notícias falsas tem afetado a população.

Para isso, são elencados os seguintes objetivos específicos: 1) realizar o levantamento de reportagens consideradas *Fake News* por portais jornalísticos de credibilidade reconhecidos nacionalmente; 2) compreender a motivação das *Fake News* veiculadas nas mídias sociais; 3) descrever a importância da verificação das notícias lidas nos dias atuais; 4) demonstrar os impactos das notícias falsas para a sociedade brasileira;

O interesse pelo tema pesquisado surge da relevância que o assunto tem nos dias atuais, e da necessidade de minimizar os impactos negativos que essa prática pode causar, especialmente quando aplicado aos estudos de marketing político e eleitoral no Brasil, que é uma área de estudo importante no ramo da Gestão Pública.

Assim, este trabalho buscou contribuir cientificamente com outras pesquisas relacionadas à questão da produção e disseminação de notícias falsas que se propagam em larga escala nas redes sociais, como também compreender a influência do marketing no poder de decisão, e de como essas notícias chegam até as pessoas.

O estudo apresenta características de natureza bibliográfica, e pode ser classificado como pesquisa descritivo - exploratória com natureza qualitativa, através de um estudo de caso (análise de *sites* da internet). A pesquisa foi realizada a partir do levantamento de informações em artigos, teses, sites e capítulos de livros.

Os capítulos estão divididos da seguinte maneira: No capítulo 1 está exposta a introdução, com o levantamento da problemática, o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa e uma breve apresentação da metodologia. No capítulo 2, apresenta-se uma contextualização sobre *Fake News* e a era da pós-verdade, os desafios desse problema na contemporaneidade e como as notícias falsas podem influenciar no poder de decisão das pessoas, e quais os principais impactos que essas notícias trazem para a sociedade no contexto da pandemia de Covid-19. No capítulo 3, encontra-se a metodologia com os principais recursos utilizados para a realização da pesquisa. No capítulo 4, estão as notícias identificadas por três

portais jornalísticos de credibilidade. Por fim, no capítulo 5, estão as considerações finais com os principais resultados obtidos durante a realização da pesquisa.

2 CONTEXTO HISTÓRICO: A ERA DAS *FAKE NEWS*

Por muitos anos as *Fake News* estiveram presentes na vida da sociedade, tendo a inveracidade das notícias divulgadas como característica de um problema global, apresentando desafios às democracias nacionais, sobretudo na contemporaneidade.

De acordo com Oliveira (2022) o termo pós-verdade é relativamente recente. Na literatura, ele aparece pela primeira vez em 1992 em um artigo do dramaturgo Steve Tesich, na revista americana *The-Nation*, usado para tratar sobre a livre escolha do povo estadunidense de se permitir viver em um mundo no qual a verdade não é mais tão relevante. Ainda segundo Oliveira (2022), o termo pós-verdade se popularizou com a corrida eleitoral de *Donald Trump* à presidência dos EUA.

Em 2016, após as eleições presidenciais de *Donald Trump* nos Estados Unidos (EUA), a discussão sobre pós-verdade ganhou visibilidade. “O *Oxford Dictionaries* escolheu “pós-verdade” como sua palavra do ano, definindo-a como forma abreviada para circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar a opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal” (D’Ancona, 2018, p. 20).

A palavra pós-verdade foi eleita para definir uma era em que as decisões são tomadas com base em crenças, sentimentos, apelo à emoção e ideologias, distorcendo deliberadamente algo real. Assim, no ano de 2016, período em que a inverdade ganhou tanta força que foi capaz de ser a grande influenciadora das eleições estadunidenses, essa palavra passou a ser usada com muita frequência durante as eleições, principalmente na cobertura de fatos políticos.

Essa nova era está marcada pela dinamização das notícias, em que os valores até então consolidados passam por mudanças decorrentes desse novo cenário. Sendo assim, Oliveira compreende que:

Nos tempos da pós-verdade, não há respeito pela verdade verificável, e os indivíduos passam a aceitar como verdade aquilo que acreditam ou sentem que o seja: há um rompimento em relação ao tempo em que instituições socialmente aceitas como produtoras, propagadoras e mantedoras da verdade (como a ciência, o jornalismo, o governo, a igreja, dentre outros) tinham a confiança da sociedade (Oliveira, 2022, p. 08).

Portanto, os fatos objetivos têm menos influência do que os apelos às emoções e às crenças pessoais, pois a verdade já não é mais tão importante como já foi. A popularização das crenças falsas faz com que os boatos prosperem com mais facilidade.

Em reunião com o congresso estadunidense em 2018, o presidente francês Emanuel Macron apontou que: “a pós-verdade ameaça às instituições democráticas justamente porque a

democracia se apoia em decisões conscientes tomadas pelo povo, que utiliza a razão e os fatos como base de suas escolhas” (Oliveira, 2022, p. 8). Ou seja, sem informações corretas as pessoas tendem a tomar decisões que podem prejudicá-las no futuro.

No Brasil, as eleições presidenciais em 2018 trouxeram à tona uma imitação do estilo americano, pois o candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro, assim como *Donald Trump*, usou as redes sociais para divulgação em massa de notícias distorcidas e inverídicas visando levar vantagem durante a corrida eleitoral (D’Ancona, 2018). Ao falar do governo de *Trump* e Bolsonaro emerge os conceitos que falam sobre pós-verdade, pois estes foram os principais candidatos a usarem discursos negacionistas e de ódio nas redes sociais, e mesmo assim conseguiram ganhar a admiração dos cidadãos durante o pleito eleitoral em que estavam disputando (Arruda, 2021).

Com o advento da pandemia de Covid-19, infecção causada pelo novo coronavírus, que se iniciou na China e teve os primeiros casos detectados em dezembro de 2019, intensificou-se a negação da ciência, o aumento das desigualdades socioeconômicas e os movimentos antivacinas, se constituindo como objeto de interesse dos negacionistas (Carvalho; Guimarães, 2020).

Durante a pandemia de Covid-19, o presidente Jair Bolsonaro adotou uma postura contrária às recomendações dos médicos e da Organização Mundial da Saúde (OMS), promoveu e compartilhou conteúdos falsos sobre o novo coronavírus nas redes sociais, sempre contra a ciência, influenciando a população a usar medicamentos comprovadamente ineficazes para o tratamento da infecção e a acreditar em boatos espalhados sem nenhuma comprovação científica, atacando até os jornalistas (Fernandes *et al.*, 2020).

Ao longo da pandemia, o acesso às redes sociais aumentou. Com isso, o acesso às notícias falsas ganhou mais destaque, tornando-se um assunto relevante. Vivemos em uma era em que a busca pelos fatos não é tão importante, pois as pessoas estão profundamente imersas em tantas informações que nem sempre usufruem desses dados ao seu favor e de forma adequada, podendo disseminar notícias falsas com mais facilidade.

As *Fake News* no Brasil passaram a ganhar notoriedade nos últimos anos, principalmente pelas estratégias eleitorais implantadas pelo mercado para vender e distribuir informações de acordo com os interesses dos seus espectadores. Essas ações de marketing desempenhadas têm um papel significativo no poder de decisão, por utilizar estratégias de comunicação para persuadir e influenciar o comportamento e as decisões do indivíduo.

O marketing usa inúmeras estratégias para conquistar potenciais consumidores, busca analisar o perfil e o comportamento do usuário que quer alcançar para estabelecer uma

comunicação direta com seus consumidores (Dalposso, 2021). No contexto das *Fake News*, o marketing é usado para disseminar informações inverídicas, com mais eficiência, ampliando o alcance e o impacto dessas informações.

Através do marketing são desenvolvidas algumas técnicas para identificar grupos que são mais suscetíveis a acreditar em determinadas notícias falsas, essas notícias são direcionadas para esse grupo de pessoas com muito mais facilidade por ter mais chance de viralizar. Entretanto, o marketing não desempenha apenas funções negativas, ele também pode ser usado para combater as notícias falsas, divulgando informações verídicas e colaborando com meios que façam com que a população tenha consciência a respeito das notícias que está recebendo e compartilhando.

2.1 PARTICULARIDADES SOBRE AS FAKE NEWS

As *Fake News* não são um fenômeno da atualidade, pois elas sempre existiram. Além do mais, esse fenômeno não é uma particularidade apenas do Brasil, tendo em vista que em todo o mundo há a disseminação de notícias inverídicas que são espalhadas com a intenção de prejudicar algo ou alguém. Com base nisso, houveram muitas definições sobre o que são as *Fake News* e como estas se caracterizam na sociedade (Falcão; Souza, 2020).

Nesse sentido, Damasceno *et al.*, traz a seguinte definição:

As Fake News são notícias de caráter falso, que carregam consigo constantes preocupações no mundo contemporâneo e estão cada vez mais recorrentes, estas sempre estiveram em nosso meio, o que evoluiu e mudou foi a denominação e o mecanismo em que estas são divulgadas, além da alta capacidade de propagação e persuasão que elas ganharam no ambiente virtual (Damasceno *et al.*, 2021, p. 05).

Com o surgimento das redes sociais a propagação de notícias falsas se tornou comum, tendo em vista que a mídia é um dos maiores facilitadores destas publicações, considerando que a disseminação acontece de forma rápida e atinge um maior número de pessoas.

Além do mais, as denominadas *Fake News* é algo que deveria ser delimitado conceitualmente para que a sociedade entenda seus impactos e para que o ambiente digital não influencie negativamente na Democracia brasileira (Santana, 2021).

De acordo com Santaella:

Fake News são definidas como notícias, histórias, boatos, fofocas ou rumores que são deliberadamente criados para ludibriar ou fornecer informações enganadoras. Elas visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos (Santaella 2018, p. 22).

Desse modo, o uso de tecnologias que facilitam o rápido compartilhamento de informações em larga escala pode acarretar também na disseminação de desinformação, levando a população a acreditar em uma história totalmente inventada, pois a veracidade das notícias é o que menos importa (Ferreira, 2021).

No Brasil as *Fake News* ganharam notoriedade com Patrícia Campos Mello, uma jornalista brasileira que trabalha como repórter na “Folha de São Paulo”. Ela publicou uma reportagem denunciando crimes eleitorais na campanha do candidato Jair Bolsonaro (Farache, 2020). Porém, a disseminação de notícias falsas tinha como principal objetivo influenciar na decisão das eleições brasileiras e acabou favorecendo o candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro.

A campanha eleitoral disputada em 2018 foi marcada principalmente por informações fraudulentas e distorcidas, onde os cidadãos recebiam diariamente conteúdos duvidosos em suas redes sociais, com o intuito de enganar o eleitor com inverdades divulgadas em sites não confiáveis. Além do mais, esses conteúdos eram compartilhados principalmente entre aqueles que tinham um pensamento parecido com o do candidato que estava na disputa eleitoral (Dourado, 2020).

De acordo com Silva e Liczbinski (2022, p. 13), as informações falsas disseminadas cotidianamente influenciam nas ações dos eleitores que, diante de tantas informações (falsas ou verdadeiras), acabam realizando escolhas equivocadas. Em virtude disso, as decisões com base em notícias equivocadas tomadas por impulso acabam refletindo nas más escolhas que se faz a curto prazo, de modo que a desinformação é umas das principais ferramentas de manipulação das pessoas, pois guia os cidadãos por um caminho de incertezas e desconfiança, tornando-a uma ameaça à democracia de um país.

Cabe dizer que as *Fake News* não é um fenômeno relacionado apenas ao mundo da política. Em 2020, quando os primeiros casos do Coronavírus no Brasil começaram a surgir, diversas notícias falsas a respeito do vírus foram divulgadas em grupos de *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, principalmente receitas caseiras de combate ao vírus, ou até mesmo a informação de que o calor seria capaz de matá-lo.

Durante a pandemia de Covid-19 que matava diariamente milhares de pessoas ao redor do mundo, o cenário das *Fake News* se alastrou tanto quanto o vírus, onde as principais inverdades relacionadas ao vírus foram disseminadas principalmente por quem tinha o dever de manter os cidadãos informados (Arruda, 2021).

Enquanto isso, o presidente eleito foi o principal divulgador de tratamentos ineficazes para combater o vírus, influenciando as pessoas a tomarem remédios sem comprovação científica e ainda aconselhando que as pessoas voltassem às suas rotinas normalmente, tratando o vírus como uma “gripezinha” (Tavares; Júnior; Magalhães, 2020). Em uma de suas falas, o presidente disseminou mentiras sobre as vacinas dizendo que quem tomasse poderia virar um “jacaré” (Tuzzo; Temer, 2022) ou até mesmo contrair a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (Arbex, 2021).

Sobre o posicionamento do presidente Bolsonaro durante a pandemia, Galhardi (2022) afirma que:

O negacionismo e a politização da vacina, a partir dos posicionamentos do presidente Jair Bolsonaro, contribuíram para confundir a população e aumentar a hesitação vacinal. [...] Bolsonaro alardeou que a vacina não tinha eficácia comprovada, que a vacina não seria obrigatória e ressaltou possíveis efeitos colaterais (Galhardi *et al.*, 2022, p. 185).

Conforme a pandemia foi avançando na sociedade brasileira, o aumento da desinformação acerca das vacinas também se tornou cada vez mais predominante entre a população. Este agravante culminou no cenário de hesitação vacinal e no aumento desenfreado de pessoas contaminadas, tardando o progresso da imunização (Souto; Kabad, 2020).

De acordo com a Fiocruz (2020), um estudo de maio de 2020 apontou as principais redes sociais propagadoras de notícias falsas sobre o coronavírus no Brasil. A pesquisa analisou denúncias falsas recebidas pelo aplicativo “Eu Fiscalizo” entre 17 de março e 10 de abril, e mostra que as mídias sociais mais utilizadas para disseminação de *Fake News* sobre o novo coronavírus foram *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*. Esse estudo foi conduzido por duas professoras da Escola Nacional de Saúde (ENSP/Fiocruz), Claudia Galhardi e Maria Cecília de Sousa Minayo.

Segundo os dados revelados, 10,5% das notícias falsas foram publicadas no *Instagram*, 15,8% no *Facebook* e 73,7% circuladas pelo *WhatsApp*. Os resultados também apontam que 26,6% das *Fake News* publicadas no *Facebook* atribuem a Fiocruz como orientadora no que diz respeito à proteção contra o novo coronavírus. O estudo ainda revela que 71,4% das mensagens falsas circuladas pelo *WhatsApp* citam a fundação como fontes de texto sobre a Covid-19 e como medidas de proteção e combate à doença (Fiocruz, 2020).

As *Fake News* encontraram no Brasil terreno fértil para a disseminação de inverdades sobre a pandemia, vacinas e saúde. Isso decorreu do fato de se ter uma população mais conectada às redes sociais, porém, com a maioria das pessoas sem saber diferenciar o verdadeiro do falso, uma vez que não procuram fontes confiáveis para checar as notícias que chegam até

elas. Isso pode se caracterizar como um reflexo da precariedade da educação, e do aumento de pessoas mal intencionadas que levam a população a duvidar e questionar até mesmo a ciência.

A produção em larga escala de informações falsas a respeito do coronavírus tornou difícil o acesso a notícias oficiais e verdadeiras por parte da sociedade. Com base nisso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) usou o termo infodemia para designar o excesso de desinformação. De acordo com Garcia e Duarte (2020), o termo se refere ao aumento de informações associadas a um assunto específico, que pode se espalhar com grande relevância em pouco tempo, como é o caso da pandemia.

Com o excesso de informações disseminadas na internet, torna-se cada vez mais difícil encontrar fontes confiáveis, visto que o principal meio de divulgação dessas notícias é por meio das redes sociais. Tais notícias se propagam rapidamente, afetando a vida das pessoas em diversos aspectos.

Apesar das *Fake News* terem ganhado grande repercussão durante o período de pandemia, os jornalistas trabalharam constantemente em busca de conscientizar a população sobre o que de fato estava acontecendo no Brasil e no mundo. Portanto, o jornalismo brasileiro foi elemento essencial na cobertura da Covid-19, para a conscientização do vírus e para esclarecer os fatos, principalmente relacionados à ciência (Teixeira, 2021). Segundo D'Ancona (2018), o papel dos jornalistas é fundamental para o fornecimento de fontes confiáveis.

Conforme aponta Júnior (2020), a respeito da relevância do jornalismo:

Em tempos caóticos em que informações falsas podem influenciar a vida numa escala global, alterando resultados de disputas eleitorais ou comprometendo o tratamento de uma doença causadora de uma pandemia que já matou milhões de pessoas ao redor do mundo, o jornalismo profissional pode ter papel de grande relevância nesse contexto (Júnior, 2020, p. 08).

Durante esse período, esses profissionais desempenharam um trabalho árduo no combate às *Fake News*, pois vivia-se um caos de desinformação vivenciado pela incerteza e insegurança a partir das notícias divulgadas nas mídias digitais (Barreto *et al.*, 2021). O jornalismo desempenhou um papel importante na sociedade, principalmente na garantia de informações objetivas, também garantindo a inclusão e participação das pessoas na vida social e política (Tuzzo; Temer, 2022).

A disseminação de notícias falsas é um risco à saúde pública, e durante a pandemia levou pessoas a tomarem diversas medidas ineficazes ou perigosas para o controle do vírus. Além disso, o controle dos casos poderia ter acontecido com mais facilidade se não fosse pela campanha de desinformação propagada pelo presidente em exercício naquele ano (Oliveira, 2021).

As *Fake News* possuem algumas particularidades desafiadoras que a tornam um fenômeno preocupante, como a disseminação rápida, dificultando a identificação e veracidade das notícias (Falcão; Souza, 2021). Isso se torna um desafio, pois a velocidade da disseminação dificulta o controle e a correção dessas informações, impactando na confiança e democracia, uma vez que as *Fake News* comprometem a capacidade das pessoas de tomar decisões informadas e de forma consciente.

2.2 MOTIVAÇÕES PARA DISSEMINAÇÃO DAS FAKE NEWS

O compartilhamento de notícias falsas possui motivações distintas para postagem das *Fake News*. Essas motivações podem surgir a partir do sensacionalismo, que é a principal forma de compartilhamento das *Fake News* buscando atrair atenção, gerar polêmica ou aumentar a visibilidade de quem as divulga em suas redes sociais. Geralmente, essas notícias são bem parecidas com notícias reais e isso dificulta sua identificação por quem está compartilhando, comprometendo o acesso a informações confiáveis (Fagundes *et al.*, 2021).

Com a pandemia causada pela COVID-19 (...) “muitas pessoas com o intuito de se popularizarem, prejudicam outras pessoas como uma das estratégias políticas ideológicas de disseminarem grandes quantidades de informações falsas na internet” (...) (Matos *et al.*, 2021, p. 05).

Desse modo, essas estratégias tinham como objetivo disseminar informações comprometedoras, sem embasamento científico, principalmente relacionadas à saúde da população, informações estas que circulavam com muito mais velocidade que as notícias verdadeiras. No auge da pandemia, muita desinformação relacionada a Covid-19 criou riscos de danos reais a população. Muitas pessoas morreram por acreditar que o vírus não existia, ou que era só uma gripezinha e que logo ia passar, sendo isso uma evidência de que em uma pandemia as *Fake News* matam (Galhardi *et al.*, 2020).

A rápida propagação de notícias falsas e a falta de checagem dos fatos nas redes sociais contribuem para a disseminação de *Fake News*. Segundo Matos *et al.*, (2021), compartilhar mensagens, imagens, áudios e/ou vídeos nas redes sociais, sem a preocupação de verificar se são verídicas, consiste em um ato que pode ser configurado como crime.

As motivações para a criação e disseminação das notícias falsas possuem diversos fatores, como aponta Damasceno *et al* (2021):

As notícias são criadas com diversos objetivos: denegrir a imagem de uma empresa, de um político, uma celebridade, entre outras finalidades, logo, trazendo deduções trágicas, podendo até mesmo atingir o campo da saúde. A perpetuação dessas notícias falsas, que por sua vez, são instáveis, dá-se pela confiança exagerada das pessoas que creem na veracidade do conteúdo sem buscar fontes alternativas (Damasceno *et al.*, 2021, p. 224).

Nesse contexto, a disseminação de notícias falsas pode impulsionar a manipulação da opinião pública, visando promover a desinformação sobre governos ou influenciar eleições, comprometendo a tomada de decisões adequadas para o bom funcionamento da democracia e da sociedade. Além do mais, há também motivações sociais, como a disseminação de teorias da conspiração ou a busca por reconhecimento, onde muitos grupos ou indivíduos compartilham informações falsas para reforçar suas crenças pessoais ou ideologias (Galardi *et al.*, 2020).

Dessa forma, vê-se a importância de verificar as notícias antes de compartilhá-las visando evitar a propagação de inverdades. A verificação das fontes se torna uma habilidade essencial para garantir a confiabilidade e a qualidade das informações consumidas e compartilhadas nas redes sociais, visto que as pessoas estão mais conectadas e também mais dependentes de informações (Garcia; Duarte, 2020).

Isso se mostrou essencial na pandemia de Covid-19, momento em que se intensificou a disseminação de notícias falsas no Brasil e, em função disso, muitas pessoas ao redor do mundo ficaram expostas a notícias que nem sempre eram certificadas por sites confiáveis.

De acordo com Moreira e Barbosa:

Esse fenômeno das Fake News colaborou para desestimular a adesão de parcelas da população brasileira às campanhas de isolamento social e de vacinação e a crença de que as vacinas não foram suficientemente estudadas (...) embora os recursos tecnológicos e a internet facilitem sobremaneira o acesso a todos os tipos de informação, a checagem desta é cada vez mais necessária, pois com esse tipo de Fake News os indivíduos podem ser influenciados por uma falsa sensação de segurança quanto a doença (Moreira; Barbosa, 2023, p. 127):

Assim, com o avanço das *Fake News* na sociedade brasileira, a saúde pública passou a ser alvo de ataque, e as pessoas tinham receio de se vacinar por não acreditar na eficácia das vacinas em virtude de mensagens alegando, infundadamente, malefícios e outros efeitos adversos ilusórios. Logo, percebe-se que verificar as fontes é de extrema importância para garantir a veracidade e a confiabilidade de uma informação.

Ao examinar as fontes de uma informação é possível atentar-se para características como erros ortográficos, informações velhas, alarmistas e apelativas. Isso pode ajudar a

identificar possíveis distorções na informação, principalmente quando se trata de questões científicas, sociais ou políticas que podem ser utilizadas para influenciar a opinião pública ou tomar decisões importantes (Fagundes *et al.*, 2021).

Além do mais, a verificação das notícias é fundamental para garantir que as pessoas possam acesso à informações confiáveis em relação à pandemia, vacinas, eleições e outras questões importantes, sendo também importante para combater a desinformação.

Dessa forma, o impacto das *Fake News* na sociedade brasileira está intrinsecamente relacionado à importância de verificar as notícias. Isso foi constatado durante a pandemia, onde a disseminação de informações comprovadamente falsas gerou consequências significativas, afetando principalmente a saúde pública e prejudicando a sociedade (Garcia; Duarte, 2020).

Nesse aspecto, a propagação de desinformação gerada durante o período de pandemia evidenciou temas que levaram as pessoas a adotarem comportamentos inadequados relacionados ao enfrentamento da doença, como questionamentos sobre medidas de prevenção e a eficácia das vacinas.

Devido a isso, muitas pessoas passaram a negligenciar os cuidados necessários, rejeitar vacinas que tinham comprovação científica e desconfiar da ciência, dificultando a implementação de medidas mais efetivas para controlar a pandemia. De acordo com Silva (2022), a divulgação de conteúdos falsos sobre a covid-19 tem provocado uma série de consequências à saúde da população, causando o agravamento da doença e questionamentos negacionistas a respeito da vacinação.

A respeito disso Silva *et al* (2023), enfatiza que:

Há pouco tempo uma propagação de distorções e calúnias sobre as vacinas gerou anseios interferindo de modo significativo na aceitabilidade da vacinação por parte da população, que opta por não se vacinar ou por aderir a tratamentos ineficazes sem comprovação científica que podem trazer sérios riscos à saúde individual e coletiva (Silva *et al.*, 2023, p. 740).

Diante disso, a hesitação vacinal foi a principal forma de agravamento da doença nas pessoas que resistiram à vacinação por acreditarem em informações divulgadas sem comprovação científica, colocando em risco sua saúde e de outras pessoas. O atraso vacinal levou muitas pessoas a óbito. Todavia, o chefe de Estado negava constantemente a gravidade da pandemia e a eficácia das medidas não farmacêuticas de combate à disseminação do vírus, como uso de máscara e distanciamento social (Miskolci, 2023).

Em março de 2023, três anos após o primeiro caso confirmado de Covid-19, o Ministério da Saúde divulgou que o Brasil chegou à marca de 700 mil mortos pelo novo coronavírus

(Oliveira, 2023). Sabe-se que a vacinação é uma das principais medidas para o enfrentamento e controle da disseminação do vírus, e uma das principais formas de reduzir os impactos causados pela pandemia. No entanto, a disseminação de informações falsas contribuiu significativamente para o atraso vacinal, prejudicando a efetividade da vacinação e contribuindo para o aumento de mortes relacionadas à pandemia e o risco de contágio pelo vírus da Covi-19 (Galhardi et al., 2022).

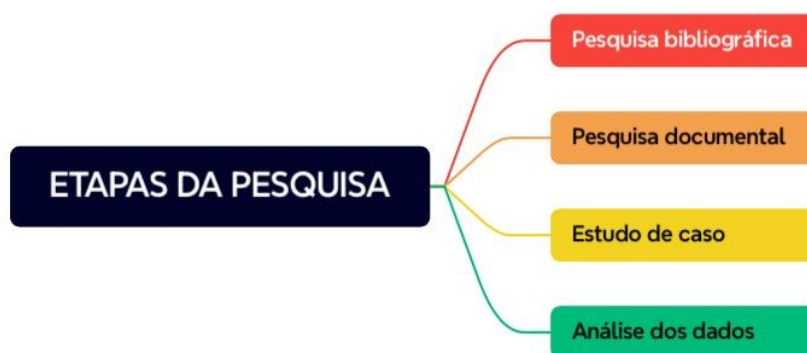
É importante destacar que, embora as pessoas estivessem mais descrentes em relação às notícias que chegavam até elas pelas redes sociais, o volume de *Fake News* era avassalador (Melo, 2020). Além disso, parte da população preferiam acreditar em teorias da conspiração que desacreditam da eficácia da vacina e atrasaram a imunização e proteção do povo brasileiro.

Os rastros deixados por um vírus que se alastrou tão rápido quanto as notícias inverídicas acarretaram muitos problemas sociais, impactando principalmente a saúde pública e mental da população, o atraso vacinal e a implementação de medidas efetivas para controlar a pandemia.

3 METODOLOGIA

Esse capítulo apresenta os percursos metodológicos que foram utilizados para a realização do presente estudo. A pesquisa classifica-se como um estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa, pois a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais detalhada acerca do estudo das fake news. O estudo dividiu-se em quatro etapas, foram elas: Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, estudo de caso e análise dos dados. A seguir, a Figura 1 apresenta as etapas da pesquisa.

Figura 1 - Etapas da pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2023).

De acordo com Vergara (2007) e Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de a partir de material já formado, constituído especialmente de livros e artigos científicos, tendo importância para o levantamento de dados fundamentais ligados ao assunto, permitindo ao investigador a cobertura de uma série de elementos mais extensos do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Diante disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através do google acadêmico e do SciELO, por meio das seguintes palavras-chave: “Pós-verdade”; “Marketing”; “Redes sociais”; “*Fake News*”; “Pandemia do Covid-19”. Por meio da pesquisa bibliográfica buscou-se na literatura existente maior aprofundamento sobre a temática das *Fake News* no período da pandemia do Covid-19. Com isso, foi possível levantar informações e ter um maior embasamento sobre o tema. Os principais autores utilizados nessa pesquisa foram: D’Ancona (2018), Domingos (2023), Galhardi (2022), Melo (2021), Oliveira (2022) e Santana (2021).

A segunda etapa da pesquisa consistiu numa pesquisa documental que, conforme Marconi e Lakatos (2017), pode ser realizada através de documentos e esses documentos podem ser arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas (Marconi, Lakatos, 2017). A

pesquisa documental foi realizada através de reportagens que tratavam das *Fakes News* no período da pandemia do Covid-19, durante o período correspondente a março de 2020 até maio de 2023.

Após isso realizou-se a terceira etapa da pesquisa, que foi caracterizada por um estudo de caso, de natureza qualitativa. De acordo Godoy (1995) “algumas características básicas identificam os estudos denominados ‘qualitativos’. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.”

Ainda conforme Godoy:

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (Godoy, 2015, p. 25).

O estudo de caso considerou reportagens de três portais jornalísticos brasileiros de credibilidade no cenário da pandemia da Covid-19. Os portais escolhidos foram o G1, UOL e a Folha de São Paulo, sendo selecionados por serem portais de grande relevância e alcance no cenário brasileiro. Assim analisou-se as *Fake News* identificadas por esses portais jornalísticos na época da pandemia do Covid-19.

As notícias que foram analisadas no presente artigo surgiram nas mídias sociais a partir do mês de março de 2020 até junho de 2023. O período de coleta das reportagens foi realizado entre os dias 17 de outubro de 2023 a 22 de outubro de 2023.

Nesse sentido, a metodologia qualitativa com a abordagem de estudo de caso possibilitou analisar os impactos das *Fake News* na sociedade brasileira, realizando um levantamento dos dados a partir da análise de notícias inverídicas divulgadas nas mídias sociais.

4 ESTUDO DE CASO: REPORTAGENS COLETADAS NO G1, UOL E FOLHA DE SÃO PAULO

Durante a pandemia, alguns dos principais meios de comunicação no Brasil como G1, Folha de São Paulo e UOL se empenharam em identificar as notícias falsas relacionadas ao novo coronavírus, realizando checagem e esclarecimentos para a população, com o propósito de gerar maior alcance de notícias verdadeiras.

A disseminação de notícias falsas em relação ao vírus causou muita insegurança na sociedade. O risco dessas informações prejudicarem a saúde pública e a sobrevivência das pessoas aumentou muito. Muitas curas milagrosas, métodos, medicamentos ou tratamentos que curariam os pacientes que contraíram o vírus foram divulgados durante a pandemia (Galhardi *et al.*, 2020).

Apesar dos testes terem demonstrado a falta de eficácia desses medicamentos e afins para o tratamento da Covid-19, eles foram altamente difundidos por meios digitais (Oliveira; Júnior; Darlington, 2023, p.23). Apesar da falta de comprovação científica a respeito da eficácia dos remédios, muitos líderes políticos incentivaram que a população os ingerisse como a forma mais eficaz de cura para o tratamento do vírus (Júnior, 2021).

Portanto, por meio da análise das notícias divulgadas entre março de 2020 até maio de 2023 foi possível verificar os impactos que a desinformação e a falta de veracidade das notícias acarretaram para a sociedade brasileira. A seguir são expostas algumas falsas notícias combatidas pelos portais de reportagem escolhidos.

Figura 2 - Vitamina C e limão combatem o coronavírus
É #FAKE texto que diz que vitamina C e limão combatem o coronavírus

Mensagem falsa que circula também em outros países e idiomas tem sido compartilhada no WhatsApp. Texto é compilado de outros boatos sobre câncer. Infectologista David Uip diz que afirmações são 'asneiras'.

Por Roney Domingos, G1
 02/03/2020 16h33 · Atualizado há 3 anos



Fonte: G1, Fato ou Fake (2020).

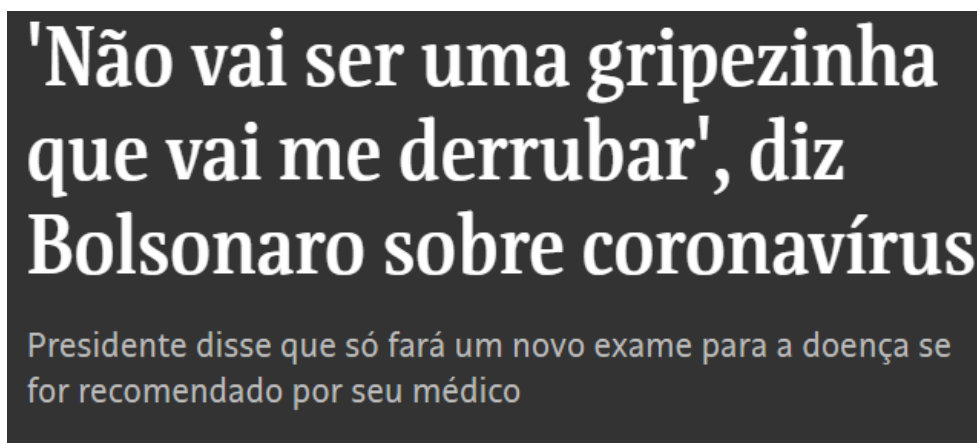
Nos anos iniciais da pandemia, circulou em vários meios de comunicação a notícia que vitamina C e limão seriam eficazes para combater ou prevenir o coronavírus. O Ministério da Saúde classificou essa notícia como falsa, reforçando que naquele momento ainda não existia nenhuma substância, vitamina, alimento específico ou vacina que pudesse prevenir a infecção pelo Covid-19 (Domingos, 2020).

Notícias como a ingestão de vitamina C com limão foram anunciadas como atitudes incapazes de tratar ou prevenir a Covid-19. A ingestão de medicamentos como forma de automedicação pode provocar consequências irreversíveis. É importante seguir as recomendações das autoridades de saúde e verificar a fonte das informações que circulam nas redes sociais (Sardinha, 2020).

No entanto, mesmo com todas as orientações das autoridades de saúde, algumas pessoas acreditaram que esse tratamento realmente era eficaz e acabaram aderindo isso como uma forma de tratamento para a cura desta infecção.

Uma outra informação falsa foi a suposição de que a Covid seria apenas uma gripezinha, como exposto na Figura 3.

Figura 3 - Não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar



Fonte: Folha de São Paulo (2020).

A Covid-19 é uma síndrome respiratória aguda, altamente transmissível, causada pelo novo coronavírus. A doença causada pelo vírus pode ser grave e até mesmo fatal, principalmente para grupos de risco, por isso não deve ser subestimada. Contudo, o ex presidente da república Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), em entrevista à imprensa, minimizou a gravidade do coronavírus ao dizer que depois de uma facada uma gripezinha não o derrubaria (Brito, 2020).

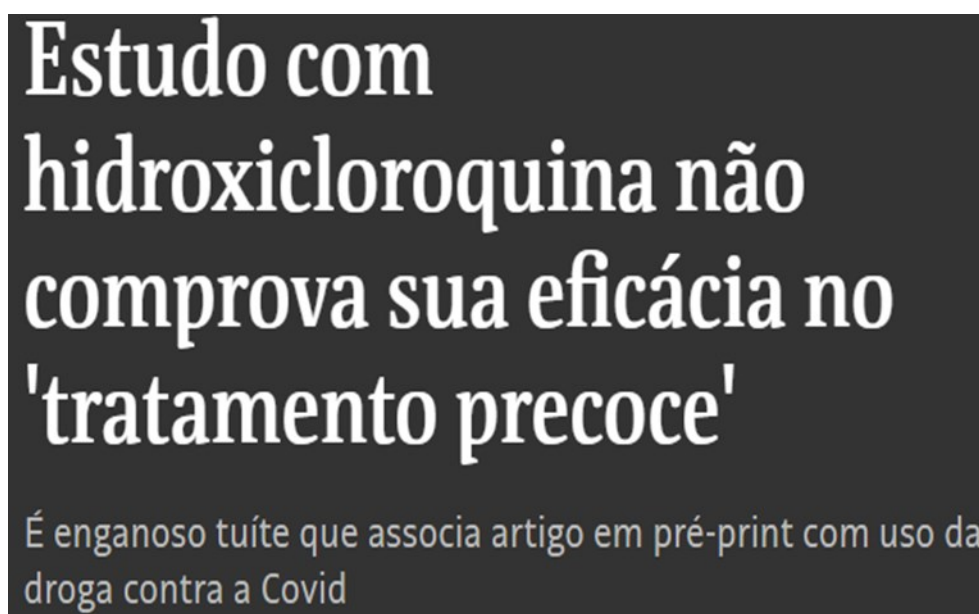
O chefe de Estado, à época, foi o principal responsável por divulgar informações inverídicas a respeito de tratamentos ineficazes, brincar com a gravidade da doença e incentivar a aglomeração de pessoas em espaços públicos (Tuzzo; Temer, 2022). Aliado a isso, teve também a questão do negacionismo, que segundo Silva (2022, p.09), “os seus adeptos não acreditam em consensos obtidos pela ciência e se pautam em teorias conspiratórias e informações falsas”.

Notadamente, os negacionistas questionam concepções que são devidamente comprovadas por especialistas. Essa atitude ocasiona, por exemplo, a invalidação da ciência, ou a volta de doenças já erradicadas. Na pandemia, algumas pessoas contestaram se as mortes estavam sendo causadas de fato pelo vírus, já que para muitos não passava apenas de uma “gripezinha”, como enfatizou o ex-presidente do país.

A saúde da população não foi uma prioridade durante o governo Bolsonaro. As precauções adequadas para reduzir o risco de infecção pelo vírus foram minimizadas e o descaso com a população era evidente, mostrando o desdém frente às recomendações médicas dos pacientes (Calil, 2021). A Covid-19 causou um grande impacto na sociedade brasileira, principalmente entre as pessoas de baixa renda, negras, as comunidades indígenas e tradicionais (Santos *et al.*, 2020).

Uma outra informação falsa foi a suposição de que a hidroxiclороquina era o tratamento mais eficaz contra o coronavírus, como exposto na figura 4.

Figura 4 - Hidroxiclороquina é o tratamento mais eficaz contra o coronavírus



Fonte: Folha de São Paulo (2021).

No início da pandemia de Covid-19 no Brasil, em meados de março de 2020, foram anunciados alguns posts relacionando a eficácia do tratamento com hidroxicloroquina no combate à doença. A partir disso, a população passou a se automedicar e estocar medicamentos em suas casas (Folha de São Paulo, 2021). Isso levou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a emitir uma resolução para que a venda desses medicamentos só fosse possível com receituário médico.

Mesmo sem a comprovação científica desse medicamento em laboratório farmacêutico, os líderes políticos apresentaram esse medicamento como a solução de todos os problemas relacionados ao coronavírus. Carvalho e Guimarães (2020) apontam alguns impactos causados pelo uso ineficiente desses medicamentos:

Como os próprios líderes políticos indicavam o uso desses medicamentos, a população começou a se automedicar, fazendo com que a ANVISA proibisse a venda deles sem prescrição médica, pois houve casos de intoxicação ou até mesmo overdose como nos “[...] Estados Unidos da América, um homem faleceu depois de ingerir Cloroquina [...]” (Carvalho; Guimaraes, 2020, p. 03).

Todos os testes realizados que comprovaram a ineficácia da hidroxicloroquina para o tratamento precoce da Covid-19 foram ignorados pelos negacionistas, pois os métodos de tratamento com esse medicamento foram amplamente divulgados por meios digitais. Isso também aconteceu com outros tipos de cura ou tratamento que não apresentavam resultados clínicos relevantes. Isso é corroborado por Melo (2021) ao afirmar que:

O “tratamento precoce” não têm nenhuma comprovação científica de eficácia ou efetividade clínica, e sua segurança é ainda duvidosa para tratar ou prevenir a COVID-19 [...] não existe evidência de que a [...], hidroxicloroquina e cloroquina reduzem a mortalidade, a ventilação mecânica ou o tempo de resolução dos sintomas (Melo *et al.*, 2021, p. 2).

O uso de medicamentos do chamado “tratamento precoce” para o tratamento da Covid-19 pode levar a efeitos colaterais graves, como problemas cardíacos ou hepáticos, especialmente quando utilizados sem orientação médica. Além disso, tratamentos precoces podem contribuir para o aumento de transmissão do vírus, e atrasar medidas de controle mais eficientes para combater a disseminação do vírus (Melo *et al.*, 2021).

Uma outra informação falsa foi a suposição de que a vacina CoronaVac não tinha comprovação científica, como exposto na figura 5.

Figura 5 - Bolsonaro diz que vacina não tem comprovação científica

Vacina 'não está comprovada cientificamente', diz Bolsonaro, contrariando o que disse a Anvisa e as provas obtidas por cientistas

Anvisa decidiu por unanimidade de votos da diretoria aprovar o uso emergencial da CoronaVac, por entender que a aplicação é segura e eficaz.

Por Guilherme Mazui, Lara Pinheiro e Mariana Garcia, G1 — Brasília
22/01/2021 11h33 · Atualizado há 2 anos

Fonte: G1, Fato ou Fake (2021).

A vacina contra a Covid-19, CoronaVac, foi desenvolvida pelo instituto Butantan em parceria com a biofarmacêutica chinesa Sinovac e liberada pela Anvisa para uso emergencial no Brasil em janeiro de 2021, por ter se mostrado eficaz no processo de imunização da sociedade brasileira. No entanto, mesmo com comprovações científicas da eficácia da vacina no controle da pandemia, o ex-Presidente Jair Bolsonaro fez duras críticas à vacina e alegou que não havia comprovação científica (Mazui; Pinheiro; Garcia, 2021).

Essa informação vai ao encontro da conjuntura política, na qual vivemos durante o mandato do ex-Presidente do Brasil Jair Bolsonaro, pois muitas vezes ele desacreditou na pandemia, bem como na eficiência da Ciência em relação à vacina. De certa forma, isso influencia a população brasileira, principalmente para aqueles que possuem o mesmo viés político, uma vez que o próprio Presidente não respeitou o distanciamento social. Suas aparições públicas causaram aglomerações e, em muitas delas, não utilizou a máscara, indo contra as medidas preventivas propostas pela OMS e várias secretarias de saúde municipal e estadual (Oliveira; Júnior; Darlington, 2023, p. 22).

O posicionamento do presidente Jair Bolsonaro em relação a Covid-19, bem como suas declarações e argumentações podem ser consideradas como negacionistas (Miskolci, 2023). Ao longo da pandemia, o presidente minimizou a gravidade da doença, questionou a eficácia de medidas de proteção e prevenção, duvidou da eficácia das vacinas e contrariou as normas de saúde regulamentadas pela OMS (Calil, 2021).

Ainda segundo Oliveira, Júnior e Darlington (2023):

O ex-Presidente da República desacreditou a pandemia de diferentes formas, em alguns casos ele tratou com deboche a pandemia, bem como deu risada em uma reportagem das pessoas que sentem falta de ar com a doença Covid-19. [...]a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), constatou que o Presidente negou onze vezes a compra da vacina quando foi oferecida em 2020 (Oliveira; Júnior; Darlington, 2023, p. 22):

O papel de um governante deve ser sempre garantir o direito dos cidadãos do seu país. Entretanto, Bolsonaro não só foi negacionista, como também foi negligente com a população. A demora em adquirir vacinas acarretou na morte de grande parte dos brasileiros que poderiam ter sido salvos. O Brasil foi considerado um dos países que mais fracassaram no combate à doença (Calil, 2021). Desse modo, a negligência e o negacionismo de Bolsonaro em relação ao enfrentamento do vírus dificultaram o acesso a mecanismos de controle da pandemia.

Uma outra informação falsa foi a suposição de que a vacina contra a Covid-19 estaria ligada ao aumento de casos de HIV, como exposto na figura 6.

Figura 6 - Vacinas estão ligadas ao HIV

'Inaceitável', diz associação médica sobre fake news de Bolsonaro sobre vacinas e HIV

'Já são, no mínimo, centenas as inverdades sobre o SARS-CoV-2 alardeadas no Brasil por autoridades cujo papel deveria ser resguardar e não expor a população a riscos', disse a Associação Médica Brasileira.

Por Mariana Garcia, g1

25/10/2021 17h24 · Atualizado há um ano

Fonte: G1, Fato ou Fake (2021).

As vacinas foram desenvolvidas para proteger a população contra a Covid-19, portanto, não há evidências de que as vacinas aumentem o risco de infecção pelo HIV. Além do mais, não existe evidência de que as vacinas afetem os resultados de um teste de HIV, pois as vacinas passam por um rigoroso processo de testes de segurança e eficácia antes mesmo de serem aprovadas para uso (Unaid, 2021).

Em uma live feita por Bolsonaro no Facebook, ele associou a vacina contra o coronavírus ao risco de pegar Aids. Essa foi mais uma notícia falsa, sem comprovação científica divulgada por Bolsonaro, cujo papel deveria ser resguardar e não expor a população a riscos. De acordo com a Unaid (2021), as pessoas que vivem com HIV podem receber a vacina contra a Covid-19 assim como todas as outras, pois trazem os mesmos benefícios que trazem para todos os indivíduos e comunidades.

O posicionamento do presidente durante a live foi equivocado e deliberadamente oposto ao comprovado cientificamente. Centenas de notícias foram divulgadas no Brasil através das redes sociais, e na maioria das vezes as notícias eram divulgadas por Bolsonaro ou algum dos

seus ministros. Episódios como esse demonstram a fragilidade democrática brasileira frente aos desafios enfrentados pelo combate do coronavírus, pois compromete a capacidade dos cidadãos tomarem decisões bem informados e enfraquece a liberdade de expressão (Falcão; Sousa, 2021).

Uma outra informação falsa foi a suposição de que a vacina contra Covid-19 seria a responsável por causar a varíola dos macacos, como exposto na Figura 7.

Figura 7 - Vacina contra a Covid-19 não causa a varíola dos macacos

É #FAKE que vacinas contra a Covid-19 causam a varíola dos macacos

Flávio da Fonseca, virologista da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e Eduardo Flores, virologista da Universidade Federal de Santa Maria refutam qualquer ligação entre a doença e as vacinas contra a Covid-19.

Por Roney Domingos, g1

08/06/2022 18h52 · Atualizado há um ano

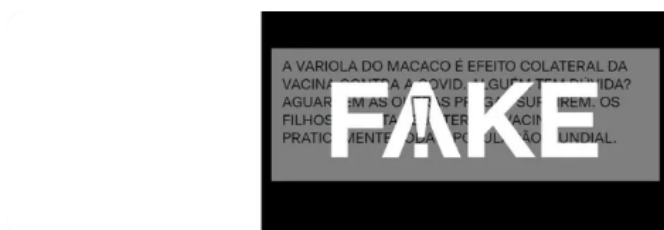


Foto: Reprodução

Fonte: G1, Fato ou Fake (2022).

A falta de veracidade das notícias é o principal meio para a desinformação. Assim, fontes confiáveis de informação são cruciais para diminuir a propagação de notícias falsas na sociedade. Com base nisso, a vacina contra a Covid-19 não tem ligação direta com a varíola dos macacos, sendo essa uma notícia comprovadamente falsa.

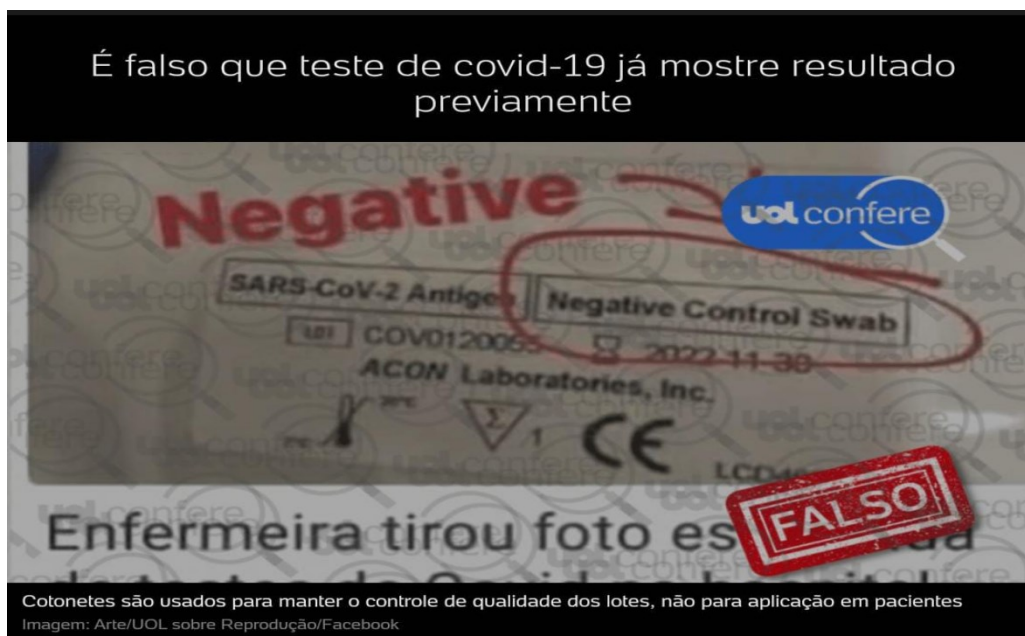
Segundo Natário *et al* (2022), a varíola dos macacos é uma zoonose viral, ou seja, uma doença causada por vírus e disseminada de animais para humanos. Portanto, não existe comprovação de que a vacina é quem causa a varíola dos macacos, já que também existe uma forma de transmissão. Junto à disseminação de notícias falsas, a violência se faz presente, pois muitas pessoas associam a doença a estes animais e, por causa disso, passam a maltratá-los.

Durante a pandemia muitos órgãos se empenharam em desmentir diversas *Fake News*, com o intuito de conscientizar a população acerca de tratamentos eficazes, medidas de proteção,

principalmente sobre medicamentos e a eficácia comprovada da vacina. Porém, apesar de tantos mecanismos, muitas pessoas ainda preferiram acreditar em notícias induzidas por *Fake News*.

Uma outra informação falsa foi a suposição de que o teste de Covid-19 já mostrava o resultado positivo, como exposto na Figura 8.

Figura 8 - teste de Covid-19 já vem com positivo



Fonte: UOL (2022)

De acordo com a Figura 8, uma mensagem de texto circulou nas redes sociais alegando que uma enfermeira tirou fotos dos testes de Covid-19 no hospital onde trabalha. Nessa imagem era possível perceber que a embalagem já vinha escrito o resultado do teste, se é positivo ou negativo. Os testes tem o objetivo de identificar novos casos de coronavírus e controlar a pandemia, e não existe comprovação de que os testes indiquem antecipadamente quem está infectado pela doença (Fiocruz, 2020).

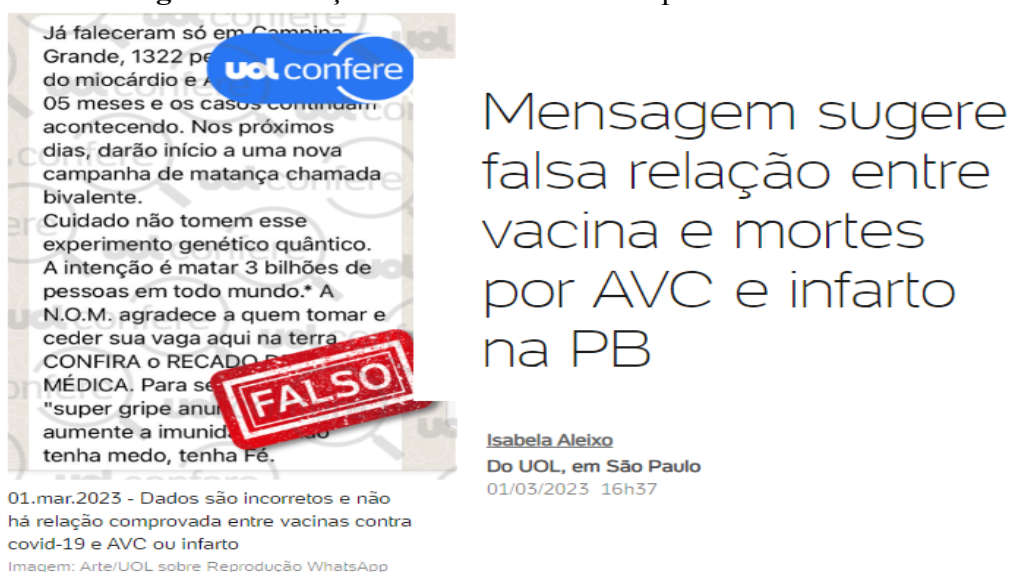
Desse modo, “os testes sorológicos são capazes de detectar os níveis de anticorpos IgM, IgA e IgG, no corpo por diversas técnicas [...] a presença de IgM ou IgA indica infecção aguda e IgG positivo indica contato prévio com o SARS-CoV-2 e pode estar relacionado à imunidade contra o vírus” (Medeiros, 2020, p. 02). Assim, os testes são realizados pelos profissionais da saúde em pessoas que estão com algum sintoma relacionado ao vírus, ou seja, não tem como comprovar que ao realizar um teste uma pessoa esteja infectada em virtude daquele teste está programado para aquele resultado. Pelo contrário, os testes se mostraram eficientes para diagnosticar a doença causada pelo vírus da Covid-19.

Métodos diagnósticos para detectar Covid-19 demonstram sua importância para o correto diagnóstico da infecção por coronavírus. “As autoridades de saúde [...] adotaram rigorosos procedimentos para rastrear e controlar a doença, incluindo [...] a rápida realização de testes de diagnóstico e tratamento de pacientes” (Silva; Sousa, 2022, p. 01). Diante disso, a realização de testes rápidos em pacientes infectados foi fundamental para auxiliar no combate à disseminação do vírus, pois garantia que o paciente ficaria em isolamento social, evitando a transmissão da doença para indivíduos saudáveis.

Os cientistas enfrentaram diversos desafios para elaborar estratégias rápidas para conter o avanço da pandemia, através de amplas testagens e rápido diagnóstico como meio de prevenção da disseminação do vírus. No entanto, a propagação de notícias falsas nas redes sociais levou a população a duvidar e desacreditar das medidas sanitárias de enfrentamento à Covid-19 (Moreira; Barbosa, 2023). Muitas pessoas acreditavam apenas naquilo que viam em correntes de WhatsApp e deixavam a prevenção de lado. A maioria dessas pessoas negava a existência do vírus e isso culminou na morte de muitas delas durante a pandemia. A melhor forma de prevenção era seguir as medidas impostas por aqueles que estavam na linha de frente do enfrentamento, como os profissionais da saúde e os cientistas (Calil, 2021).

Uma outra informação falsa foi a suposição de que a vacina contra Covid-19 seria a responsável pelas mortes de paraibanos por AVC e infarto, como exposto na Figura 9.

Figura 9 - Relação entre vacina e mortes por AVC e infarto



Fonte: UOL (2023).

As vacinas tiveram sua eficácia comprovada cientificamente para o combate e controle da pandemia causada pelo Covid-19. Portanto, qualquer notícia divulgada que conteste a

ineficácia desse procedimento é inverídica. Mesmo com todas as comprovações científicas a respeito das vacinas, o uso das redes sociais para disseminar notícias falsas aumentou.

A médica antivacina Emília Gadelha, relaciona as mortes por infarto e AVC na Paraíba ao Covid-19. De acordo com Aleixo (2023), a mensagem dizia:

“Já faleceram só em Campina Grande, 1322 pessoas de infarto do miocárdio e AVC nos últimos 05 meses e os casos continuam acontecendo. Nos próximos dias, darão início a uma nova campanha de matança chamada bivalente. Cuidado, não tomem esse experimento genético quântico. A intenção é matar 3 bilhões de pessoas em todo mundo. A N.O.M. agradece a quem tomar e ceder sua vaga aqui na terra. Para se prevenir da "super gripe anunciada", aumente a imunidade e não tenha medo, tenha Fé". Os dados divulgados pela médica não são reais, as mortes por AVC e infarto na Paraíba não tem relação alguma com a Covid-19, o número de óbitos em decorrência disso eram inferiores ao que a médica divulgou em suas redes sociais.

Portanto, essa informação foi uma alegação falsa que a médica usou para disseminar informações falsas a fim de causar desinformação acerca de um assunto tão importante para a sociedade. A vacinação para o tratamento do Covid-19 resultou na diminuição do número de mortes e internações pela doença, não existe comprovações para relacionar as mortes por infarto e AVC na Paraíba ao Covid-19.

Além disso, uma outra informação falsa foi a suposição de que os imunizados contra gripe recebiam vacina bivalente sem saber, como exposto na Figura 10.

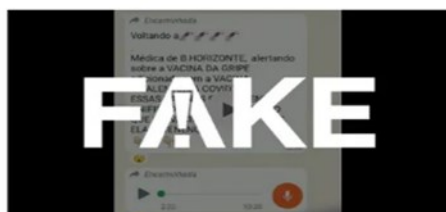
Figura 10 - Imunizados contra gripe recebem vacina bivalente

É #FAKE que imunizados contra a gripe recebem vacina bivalente contra Covid sem saber

Alegação é completamente falsa, esclarece a enfermeira Mayra Moura, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim). Pfizer aponta que vacinas bivalentes possuem composição diferente das vacinas contra Influenza e protegem apenas contra Covid-19.

Por Roney Domingos, g1

15/03/2023 17h31 · Atualizado há 6 meses



Fonte: G1, Fato ou Fake (2023).

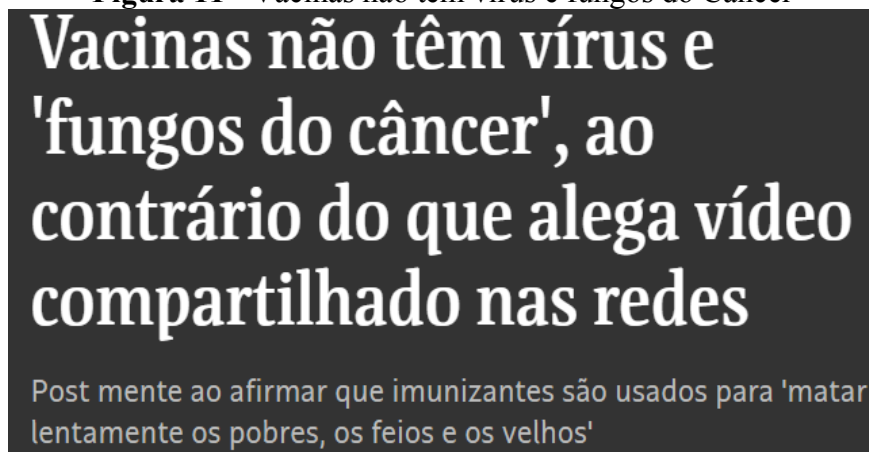
A enfermeira Maya Moura, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim), afirma que a notícia das vacinas contra a Covid-19 estarem sendo colocadas dentro da vacina contra a gripe é falsa e não tem nenhuma comprovação científica a respeito disso. A notícia disseminada sobre a vacina bivalente nas redes sociais foi confirmada através do Fato ou Fake do G1 como inverídica. A Pfizer esclareceu que a composição das vacinas é diferente, e que as vacinas bivalentes protegem apenas contra o coronavírus.

Segundo o site do G1, uma notícia começou a circular nas redes sociais alertando que o objetivo da vacina bivalente é exterminar 50% da população mundial, pois as vacinas estão deixando mais sequelas do que a doença, e prega o uso de medicamentos sem comprovação científica. No entanto, a vacina bivalente promove a imunização contra mais de uma cepa do vírus e tem sua eficácia comprovada no combate ao Covid-19 (Pereira, 2019).

A influência do excesso de informação por meio do compartilhamento de imagens, vídeos e notícias com curas e tratamentos, em sua maioria sendo inverdades, são muito perigosos (Oliveira; Júnior; Darlington, 2023). As notícias falsas têm um impacto direto na vida das pessoas, principalmente quando se trata de saúde. Elas são preocupantes pois influenciam na decisão das pessoas que, na maioria das vezes, não conseguem diferenciar o verdadeiro do falso. A questão vacinal foi algo que gerou preocupação, principalmente por ter sido desenvolvida em tão pouco tempo. Em decorrência disso, as dúvidas sobre sua ineficácia eram constantes, e durante a pandemia muitas inverdades a respeito das vacinas foram disseminadas. A partir disso, muitas pessoas deixaram de tomar o imunizante por acreditarem na ineficiência do medicamento para controlar o vírus e evitar as mortes causadas pela Covid-19 (Moreira; Barbosa, 2023).

Uma outra informação falsa foi a suposição de que as vacinas tinham vírus e fungos do câncer, como exposto na Figura 11.

Figura 11 - Vacinas não tem vírus e fungos do Câncer



Fonte: Folha de São Paulo (2023).

Um vídeo de um senhor alega que as vacinas, especialmente a que previne contra o vírus H1N1, estão sendo usadas para matar lentamente os pobres, os velhos e os feios. A postagem ainda mente ao dizer que os imunizantes contêm vírus e fungos do câncer (Folha de São Paulo, 2023). Notícias como essa circulavam diariamente nas redes sociais, e tinham o objetivo de influenciar a população a acreditar na ineficiência da vacinação.

A vacinação tem se mostrado um meio eficaz para controle da doença (Moreira; Barbosa, 2023). A queda do número potencial de mortes em decorrência da infecção pelo coronavírus depende da vacinação, porém discursos negacionistas estão diretamente ligados ao risco da sobrevivência humana (Calil, 2021). Em resposta ao negacionismo, muitas alegações desmentindo a ineficácia das vacinas foram feitas, ressaltando que a partir da imunização a população pode se prevenir contra diversas doenças causadas por vírus e bactérias (Galhardi *et al.*, 2022).

No caso da pandemia, a vacinação não tinha a intenção de matar, mas sim de imunizar a população e evitar o número de óbitos que aumentava diariamente. Além disso, no Brasil as vacinas desempenharam um papel importante na redução da propagação do vírus e na proteção da saúde pública (Galhardi *et al.*, 2022). Portanto, evidencia-se a necessidade de verificar a fonte das notícias em sites confiáveis de informação, como Ministério da Saúde e instituições científicas, para obter respostas seguras a respeito das vacinas contra a Covid-19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs analisar os principais impactos que a propagação de notícias falsas tem causado para a sociedade brasileira durante o período de pandemia da Covid-19, buscando compreender a relevância que o assunto possui na contemporaneidade a partir de um estudo de caso realizado em três portais jornalísticos de credibilidade nacional.

Para se atingir uma compreensão dos impactos das *Fake News* na sociedade brasileira durante o período de Covid-19 definiu-se quatro objetivos específicos nesta pesquisa. O primeiro buscou realizar um levantamento de reportagens consideradas *Fake News* por portais jornalísticos de credibilidade reconhecidos nacionalmente. Verificou-se que durante o período de pandemia muitos jornais se empenharam em desmentir diversas notícias inverídicas que circulavam nas redes sociais com o intuito de ajudar a sociedade a se prevenir contra a desinformação.

Em seguida, buscou-se compreender a motivação das *Fake News* veiculadas nas mídias sociais, e se percebeu que as motivações para a disseminação de notícias falsas nas mídias sociais eram diversas, como manipular informações públicas, gerar desinformação, influenciar eleições ou disseminar teorias da conspiração. Geralmente essas notícias eram compartilhadas com pessoas mais propensas a acreditar e divulgar essas informações com outras pessoas nas redes sociais.

Em seguida, buscou-se descrever a importância da verificação das notícias lidas nos dias atuais, uma vez que a verificação das fontes é essencial para garantir a credibilidade das informações consumidas e compartilhadas nas redes sociais, principalmente em períodos como o da pandemia de Covid-19, em que a disseminação de notícias falsas tinha o objetivo de desinformar. A partir da análise realizada foi possível afirmar que a verificação das notícias é muito relevante para garantir o acesso a informações confiáveis para combater a desinformação.

Ademais, o quarto objetivo específico buscou demonstrar os impactos das notícias falsas para a sociedade brasileira. Percebe-se que os impactos causados pelas *Fake News* durante a pandemia de Covid-19 na sociedade brasileira são preocupantes. A disseminação de notícias falsas contribuiu significativamente para o atraso vacinal, pois muitas pessoas deixaram de se vacinar por duvidar da eficácia da vacina e priorizaram medicamentos ineficazes, causando inúmeras mortes em decorrência disso. Além do mais, a desinformação dificultou a implementação de medidas efetivas para o controle da pandemia.

Assim, este estudo permitiu concluir que as *Fake News* disseminadas durante o período de março de 2020 a maio de 2023 contribuíram para a desinformação da população, e, na

maioria dos casos, as notícias estavam ligadas ao sensacionalismo. As notícias falsas prestaram um grande desserviço no enfrentamento à pandemia, principalmente quando se tratava da vacinação – medida mais eficaz para a diminuição do número de mortes e controle da pandemia. Todavia, apesar de todas essas abordagens inverídicas nas redes sociais, os veículos de comunicação alertaram sobre a gravidade da doença e foram muito atuantes na orientação contra Covid-19.

Os instrumentos de coleta de dados a partir da pesquisa em portais jornalísticos permitiram perceber o perfil das notícias disseminadas durante a pandemia. Essas notícias consistiam, em sua maioria, em negar a eficácia de remédios e vacinas comprovadamente eficazes, sendo disseminadas principalmente por autoridades governamentais. Cabe ainda afirmar que a revisão bibliográfica a partir dos *sites*, capítulos de livros, revistas e periódicos permitiu uma contextualização mais ampla acerca do problema pesquisado.

Como limitações para a realização desta pesquisa gostaria de destacar as seguintes situações: Diante da falta de tempo para realizar a pesquisa, não consegui fazer o estudo de caso com levantamento de dados a partir da elaboração de questionários. A utilização dessa técnica tinha como objetivo compreender a percepção da população sobre as fake News e se em algum momento se depararam com notícias falsas relacionada a pandemia; ao longo da pesquisa tive dificuldades em encontrar notícias nos sites. As informações algumas vezes tratavam do mesmo assunto, porém tinham sido divulgadas em anos diferentes e por sites diferentes; a falta de tempo para pesquisar em mais de três sites a fim de fazer comparações.

Como recomendações para a diminuição das notícias falsas na sociedade brasileira, é importante que sejam realizadas campanhas de conscientização sobre os impactos negativos destas *Fake News* e os riscos de disseminar essas notícias na sociedade. Assim, têm-se como sugestões: I) fornecer mecanismos para identificar e remover informações falsas mais rapidamente das plataformas digitais; II) criar políticas públicas e implementar leis mais rigorosas para combater a disseminação de *Fake News*, de forma que os responsabilizados sejam punidos, tendo em vista que a disseminação de notícias falsas pode causar danos à saúde pública ou à sociedade.

Em pesquisas futuras, pode-se realizar estudos com a população acerca dos efeitos psicológicos das *Fake News* durante a pandemia, além de um estudo sobre a eficácia da comprovação das notícias falsas levando em consideração a identificação de informações inverídicas e negacionistas relacionadas à pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, I - UOL. **Mensagem sugere falsa relação entre vacina e mortes por AVC e infarto na PB.** 2023. Disponível em: <[Covid: Não há relação entre vacina e mortes por AVC e infarto na PB \(uol.com.br\)](#)>. Acesso em: 19/10/2023.

ALMEIDA, Érica Sousa de. O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 167-167, 2021.

ARBEX, Tais. **Bolsonaro vira alvo de inquérito no STF por ligar vacina contra Covid à Aids.** 03/12/2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-vira-alvo-de-inquerito-no-stf-por-ligar-vacina-contracovid-a-aids/>>. Acesso em: 02/11/2023.

ARRUDA, Robson Lima de. O negacionismo como artefato da pós-verdade: Bolsonaro, a pandemia e a educação. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 5, n. 15, p. 81-93, 2021.

BRITO, R. (2020) Bolsonaro volta a se referir ao coronavírus como gripezinha, critica governadores e gera reação. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/03/24/bolsonaro-volta-a-se-referir-ao-coronavirus-como-gripezinha-e-criticar-governadores-por-restricoes.htm>>. Acesso em: 25/11/2023.

CALIL, Gilberto Grassi. A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. **Serviço Social & Sociedade**, p. 30-47, 2021.

CARVALHO, Wellington Roberto de Gomes et al. Distanciamento social: fôlego para ciência durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

CARVALHO, Wellington; GUIMARÃES, Ádria Silva. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

D’ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**. Tradução: Carlos Sziak. 1. Ed. – Barueri: Faro Editorial, 2018.

DALPOSSO, Camila. **O marketing nas redes sociais e a influência no comportamento do consumidor**. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Bacharel em Administração, FAT – Faculdade e escola, Tapejara/RS, 2021.

DAMASCENO, Márcia Marques et al. Fake News e Pós-Verdade: um estudo filosófico acerca do surgimento das notícias falsas Fake News and Post-Truth: a philosophical study about the rise of fake. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 70215-70225, 2021.

DE OLIVEIRA MEDEIROS, Karen Keli Campos; COSTA, Micaele Felipe Silva; QUEIROZ, Fellipe José Gomes. COVID 19 E O IMPACTO DAS FAKE NEWS NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL E NO MUNDO. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 147-162, 2022.

DOMINGOS, Roney - G1. **FATO OU FAKE - É #FAKE que vacinas contra a Covid-19 causam a varíola dos macacos.** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2022/06/08/e-fake-que-vacinas-contr-a-covid-19-causam-a-variola-dos-macacos.ghtml> | coronavírus | G1 (globo.com)>. Acesso em: 18/10/2023.

DOMINGO, Roney - G1. **FATO OU FAKE - É #FAKE texto que diz que vitamina C e limão combatem coronavírus.** 02/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/fato-ou-fake/noticia/2020/03/02/e-fake-texto-que-diz-que-vitamina-c-e-limao-combatem-o-coronavirus.ghtml> | Fato ou Fake | G1 (globo.com)>. Acesso em: 17/10/2023.

DOMINGOS, Roney – **FATO OU FAKE -É #FAKE que imunizados contra a gripe recebem vacina bivalente contra Covid sem saber.** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2023/03/15/e-fake-que-imunizados-contr-a-gripe-recebem-vacina-bivalente-contr-a-covid-sem-saber.ghtml> | Fato ou Fake | G1 (globo.com)<. Acesso em: 20/10/2023

DOURADO, Tatiana Maria Silva Galvão. **Fake News na eleição presidencial de 2018 no Brasil.** Tese – Pós-Graduação em comunicação e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

FAGUNDES, Vanessa Oliveira et al. Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 16, p. e20200027, 2021.

FARCHE, Andressa Ferreira. A aplicabilidade do marketing político e eleitoral no meio online e a disseminação de fake news em eleições presidenciais. **Anais do Simpósio de Discursividades Midiáticas**, v. 3, 2020.

FERNANDES, Carla Montuori et al. A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram. **Liinc Em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5317-e5317, 2020.

FERREIRA, João Rodrigo Santos; LIMA, Paulo Ricardo Silva; DE SOUZA, Edivanio Duarte. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. **Em Questão**, p. 30-53, 2021.

FIOCRUZ. **Pesquisa revela dados sobre 'fake news' relacionadas à Covid-19.** 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-fake-news-relacionadas-covid-19>. Acesso em: 20/10/2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Estudo com hidroxiquina não comprova sua eficácia no 'tratamento precoce'.** 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/06/estudo-com-hidroxiquina-nao-comprova-sua-eficacia-no-tratamento-precoce.shtml>. Acesso em: 20/10/2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Vacinas não têm vírus e 'fungos do câncer', ao contrário do que alega vídeo compartilhado nas redes.** 2023. Disponível em: [Vacinas não têm vírus e 'fungos do câncer', ao contrário do que alega vídeo compartilhado nas redes-09/05/2023-Equilibrio e Saúde - Folha \(uol.com.br\)](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2023/05/vacinas-nao-tem-virus-e-fungos-do-cancer-ao-contrario-do-que-alega-video-compartilhado-nas-redes-09/05/2023-Equilibrio-e-Saude-Folha-uol.com.br). Acesso em: 20/10/2023.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1849-1858, 2022.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4201-4210, 2020.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020186, 2020.

GARCIA, M - G1. Saude - '**Inaceitável**', diz associação médica sobre Fake News de Bolsonaro sobre vacinas e HIV. 2021. Disponível em : <'Inaceitável', diz associação médica sobre Fake News de Bolsonaro sobre vacinas e HIV | Saúde | G1 (globo.com)>. Acesso em: 18/10/2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. Editora Atlas, São Paulo, SP, Brasil. 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt> Acesso em: 04/11/2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2017.

MALAVÉ, Mayara Malavé - FIOCRUZ. Testes para a Covid-19: como são e quando devem ser feitos, 06/07/2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/testes-para-covid-19-como-sao-e-quando-devem-ser-feitos> Acesso: 20/10/2023.

MATTOS, Alexandre Magalhães de et al. Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

MAZUI, G.; PINHEIRO, L.; GARCIA, M. G. Política - **Vacina 'não está comprovada cientificamente', diz Bolsonaro, contrariando o que disse a Anvisa e as provas obtidas por cientistas**. 2021. Disponível em: <Vacina 'não está comprovada cientificamente', diz Bolsonaro, contrariando o que disse a Anvisa e as provas obtidas por cientistas | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em: 18/10/2023.

MEDEIRO, Luiza Sardinha de et al. **Utilização incorreta de substâncias contra a COVID-19: descarte consciente de medicamentos**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2020.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. e-EDT20200003, 2020.

MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

MELO, Patrícia Campos. **A máquina do ódio: notas de uma repórter sobre Fake News e violência digital** / Patrícia Campos Melo. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MINISTERIO DA SAÚDE, 2023. **Brasil chega à marca de 700 mil mortes por Covid-19**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>>. Acesso em: 01 novembro de 2023.

MISKOLCI, Richard. Muito além do negacionismo: desinformação durante a pandemia de Covid-19. **Sociologias**, v. 25, p. e-soc123090, 2023.

MOREIRA, Ana Paula Batista; BARBOSA, Gustavo Carrijo. A importância da conscientização da vacinação contra Covid-19 no Brasil. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v. 14, n. 1, 2023.

NATARIO, Laura Uliviak et al. VARÍOLA DOS MACACOS: IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, p. 1-2 e32008-e32008, 2022.

NERIS JÚNIOR, Rassendil Barbosa. **Pandemia Da Desinformação: o papel do jornalismo profissional no combate às Fake News sobre a COVID-19 no Twitter da Folha de S. Paulo**. 2020.

OLIVEIRA, Hélène Gomes de et al. **Teorias da conspiração, Fake News e eleições contemporâneas: as relações entre instrumentos da pós-verdade, tecnologias da informação e política durante o processo eleitoral dos Estados Unidos da América em 2016**. 2022.

OLIVEIRA, Joana - EL PAÍS. Bolsonaro é “líder e porta-voz” das ‘fake news’ no país, diz relatório final da CPI da Pandemia. São Paulo, 20/10/2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-20/bolsonaro-e-lider-e-porta-voz-das-fake-news-no-pais-diz-relatorio-final-da-cpi-da-pandemia.html>>. Acesso em: 25/10/2023

OLIVEIRA, Juliana - gov.br. Brasil chega à marca de 700 mil mortes por Covid-19, 28/03/2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>>. Acesso em: 05/10/2023.

OLIVEIRA, Luciani de; JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; DARLINGTON, Emily. **Negacionismo da ciência e a pandemia de covid 19: notícias falsas/fake news e representações sociais**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2023.

PEREIRA, gabriela. Vacina bivalente, que protege contra variantes do coronavírus, já está disponível. 10/05/2023. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2023/05/vacina-bivalente-que-protege-contra-variantes-do-coronavirus-ja-esta-disponivel>>. Acesso: 17/10/2023.

PERNISA JÚNIOR, Carlos et al. O papel dos líderes diante da pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 411-426, abr./jun. 2021.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** In: CYPRIANO, F. (org.). *A pós verdade é verdadeira ou falsa* [recurso eletrônico]. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTANA, Kauê Nogueira. **Liberdade de expressão e a propagação de Fake News nas redes sociais.** (Trabalho de Conclusão de Curso) – Bacharel em Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

SANTANA, Yago Dias. **O que é Fake News e quais os seus impactos.** (Trabalho de conclusão de curso) - Curso de Direito, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

SANTOS, Louis Lene Ketrin dos; MARQUES, Jaqueline da Silva. **A influência das Fake News na administração.** Encontro de Ciências Contábeis e Administração da Ajes, Juina – MT, v. 6, p. 1-14, 2018.

SILVA, André Marcelo Rosa da; DE SOUZA, Luciana Cassia Araújo. Desafios do teste rápido para COVID-19 em drogarias. **Revista Liberum accessum**, v. 14, n. 3, p. 38-52, 2022.

SILVA, Claudio Luiz da. O papel da comunicação pública frente ao impacto das fakes news e do negacionismo sobre as ações de saúde. **Cruzeiro do Sul Educacional**, Mogi das Cruzes, p. 1-20, 2022.

SILVA, Gabriela Martins et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das Fake News à hesitação vacinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 739-748, 2023.

SILVA, Luis Delcides Rodrigues da; LICZBINSKI, Catia Rejane Mainardi. A “real” importância da informação para o processo político em um Estado Democrático de Direito e as sequelas das Fake News. **Prisma Juridico**, v. 21, n. 1, p. 142-159, 2022.

SOUTO, Ester Paiva; KABAD, Juliana. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, p. e210032, 2021.

TAVARES, Leonardo Pereira; DE OLIVEIRA JÚNIOR, Francisco Lima; MAGALHÃES, Marina. Análise dos discursos do Presidente Jair Bolsonaro em meio à pandemia: o coronavírus é só uma “gripezinha”? **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e609974469-e609974469, 2020.

TEIXEIRA, girlane. A importância da atuação dos jornalistas na pandemia. 2021. Disponível em: <<https://www2.ufrb.edu.br/reverso/a-importancia-da-atuacao-dos-jornalistas-na-pandemia/>>. Acesso em: 05/10/2023.

UNAIDS. Vacina para COVID-19 não causa AIDS, 24/10/2021. Disponível em: <<https://unaid.org.br/2021/10/nota-de-esclarecimento-vacina-contracovid19-e-aids/>>. Acesso em: 13/10/2023.

URIBE, G.; CHAIB, J.; COLETTA, R. D - Folha de S. Paulo. **'Não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar', diz Bolsonaro sobre coronavírus.** 2020. Disponível em: 'Não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar', diz Bolsonaro sobre coronavírus - 20/03/2020 - Poder - Folha (uol.com.br) Acesso em: 17/10/2023.

VASCONCELLOS, H - UOL. **É falso que teste de covid-19 já mostre resultado previamente.** 2022. Disponível em: <É falso que teste de covid-19 já mostre resultado previamente (uol.com.br)>. Acesso em: 19/10/2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.